

A violência contra a mulher na Indonésia é sistêmica e o governo não está fazendo o suficiente para desvendá-la, dizem ativistas por direitos

Via [International Viewpoint](#)

O relatório anual da Comissão Nacional para Mulheres em 2019 registrou um aumento de 14% nos casos de violência contra as mulheres, para um total de 406.178 casos.

“A violência contra a mulher é sistêmica porque ocorre repetidamente em um círculo interminável. O governo tem negligenciado a marginalização e a repressão às mulheres”, disse Mutiara Ika, coordenadora do grupo de mulheres Perempuan Mahardika, na sede da Fundação Indonésia de Assistência Jurídica, em Jacarta, na quinta-feira.

O diretor da Fundação de Assistência Jurídica da Indonésia (YLBHI), Asfinawati, disse que a violência contra as mulheres é uma questão muito complexa na Indonésia porque as mulheres a experimentam não apenas em público, mas também dentro de casa.

No relatório da Comissão Nacional para Mulheres, a violência doméstica é o caso mais relatado, com 71%.

Asfinawati disse que a violência contra as mulheres vem em muitas formas, incluindo abuso físico, violência psicológica e violência sexual. Os perpetradores, além dos indivíduos, também podem ser instituições governamentais ou não-governamentais – culturais, religiosas e educacionais.

“É violência sistêmica porque acontece várias vezes em todos

os setores e espaços”, disse Asfinawati.

Asfinawati também apontou que a violência contra as mulheres leva à violência contra os direitos humanos, muitas vezes na forma de estereótipos e discriminação contra as mulheres.

“Por exemplo, um mercado de trabalho patriarcal se recusa a contratar mulheres qualificadas para empregos altamente remunerados porque os empregadores pensam que as mulheres não são capazes. No final, as mulheres são segregadas em empregos mal remunerados e mal remunerados”, disse ela.

Contas domésticas

Gerak Perempuan também critica as recentes contas que potencialmente domesticam ainda mais as mulheres.

“O projeto de lei de criação de empregos e de resiliência familiar contém cláusulas que irão domesticar ainda mais as mulheres”. Se esses projetos de lei forem aprovados, o governo efetivamente legitimará a violência e a discriminação contra as mulheres”. Exigimos que o governo elimine estes projetos”, disse Nining Elitos, presidente da Aliança dos Sindicatos da Indonésia (Kasbi).

Nining disse que em vez de deliberar sobre a criação de empregos e projetos de lei de resiliência familiar, os legisladores deveriam usar seu tempo para aprovar o tão esperado projeto de lei de eliminação da violência sexual.

A aliança também exige que o governo resolva os casos de estupro em massa e assassinato de longa data do motim de maio de 1998 [1], quando pelo menos 52 mulheres chinesas-indonésias foram vítimas de violação por gangues.

“Esses também foram os resultados da violência sistêmica contra as mulheres. Temos os dados sobre os casos, mas o governo nunca avançou com o julgamento”, disse Mutiara.

A aliança também destacou que a comunidade LGBTQ nos últimos

anos está se tornando cada vez mais objeto de discriminação.

“Para comemorar o Dia Internacional da Mulher em 8 de março, marcharemos até o Palácio Presidencial para lembrar ao governo que eles têm negligenciado esta questão da violência sistêmica contra as mulheres”, disse Mutiara.